

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 434

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 12600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 25400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 15250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55300 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 19 DE DEZEMBRO

Correspondencia estrangeira

PARIS, 7 DE DEZEMBRO

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

Piende n'este momento as atenções a nomeação dos 75 senadores que a Assembleia será chamada a eleger na quinta-feira proxima.

Como é natural, todos os partidos desejam obter o maior numero de eleitos do seu credo politico, por isso já para tal fim se empenham negociações de todos os lados. Alguns votos de mais ou de menos, são reputados d'uma importancia capital, pois que darão a maioria ou a direita ou a esquerda.

Es um summary das forças respectivas dos partidos: os grupos da direita são em numero de cinco, a saber: a extrema-direita, que comprehende 63 membros, a direita-moderada, com 72, o centro-direito que conta 107, o grupo de Clercq, com 30, e o grupo Pradié que encerra 40: total—312 membros. Os diversos grupos da esquerda compõem-se de 314.

Não é grande, pois, a differença. Existem ainda na Camara mais tres grupos, estranhos ás duas coalições, que são: 10 deputados da extrema direita, 30 bonapartistas e 45 do grupo Lavergne.

Estes votos são reputados d'alta importancia, porisso os republicanos envidam todos os esforços para os conquistar, no que não ha grande probabilidade, como se deprehende do seguinte facto. Hontem o grupo Lavergne decidiu, por maioria de 20 votos contra 2, que subscreveria á proposta do centro-direito que escolhe 15 membros dos grupos da esquerda e 40 dos da direita. Graças a esta disposição, a victoria penderá indubitavelmente para as listas confeccionadas pelas direitas colligadas.

A organização d'essas listas apresentará ainda varias difficuldades, e dará margem a numerosos despeitos; porque, havendo somente a eleger 75 senadores, o numero dos pretendentes excede a 300.

Até ao presente ainda não nenhuma escolha definitiva, postoque todos os jornaes tenham já publicado varias listas de candidatos.

Além da questão das eleições senatorias agitam-se tambem actualmente a da dissolução e das eleições geraes. M. Paris leu hontem á Assembleia o relatório da comissão da dissolução. Este relatório exprime o pensamento de que os trabalhos da camara devem prolongar-se além do dia 31 de dezembro e que o projecto deve ser dado na ordem do dia só depois que a questão referente ás circumscripções eleitoraes tenha sido ultimada por um voto da Assembleia: as emendas formuladas por M. Paris em nome da comissão foram adoptadas. A mesma comissão é de parecer que os delegados municipaes serão eleitos a 9 de janeiro, os senadores a 28 do mesmo mez e o deputados a 20 de fevereiro. A reunião das duas camaras terá logar a 8 de março.

Vamos pois entrar n'um periodo de agitações, e os acontecimentos que vão produzir-se apresentarão um grande interesse.

Agora, quaes serão as questões que a Camara tratará antes da sua separação definitiva? E' negocio ainda não completamente decidido. A esquerda republicana deliberou por sua parte que formularia uma ordem do dia, comprehendendo cinco projectos somente: a reforma judiciaria, cuja discussão principiou hontem; o levantamento do estado do sitio, a lei sobre as circumscripções eleitoraes e a lei sobre os assuceres. A lei sobre as circumscrip-

ções eleitoraes é a que levantará mais longo e difficil debate; em quanto aos outros projectos não durarão mais de 4 sessões.

Começou hontem na Assembeia a discussão do projecto de reforma judiciaria no Egypto, proposta por M. Decazes. O relator da comissão, M. Rouvier, expoz largamente o projecto da reforma, e em seguida alludiu á compra das acções do canal de Suez, repellindo a accusação feita á comissão de, por seus atrazos, haver contribuido para este acontecimento. Perguntou se, depois d'esta falta de deferencia do khediva para com a França, a Camara poderia abandonar as antigas tradições no Oriente.

A discussão encetada deve continuar hoje; um membro da extrema-direita propõe-se tomar a palavra para defender a politica tradicional da França, e as conquistas da monarchia.

Bem comprehendem os leitores a que ponto, nas circunstancias actuaes, o debate em questão tem o privilegio de apaixonar os espiritos. E' a questão mais importante do dia. Muitos personagens politicos diziam ha pouco tempo: «E' necessario que o Mediterraneo seja um lago francez». Os Bourbonns tinham começado a realizar este sonho, quando a Revolução lhes apontou o caminho do exilio. Os governos que lhes succederam, não tem sabido continuar a sabia politica da Restauração, e hem póde dizer-se-lhes agora: «o Mediterraneo é um lago inglez».

Ha alguns dias um succedimento consideravel veio mudar a face dos negocios do Oriente. A Inglaterra da qual ha muito tempo já se não fallava, reentrou na politica de intervenção por um golpe de mestre, sem equipar frotas, nem aprestar exercitos. Lançadas algumas mil libras esterlinas ao vice-rei do Egypto, eil-a senhora do canal do Suez, e para logo de toda a costa oriental da Africa, de Zanzibar e da Abyssinia. As finanças do khediva estavam em situação difficil, e o vice-rei em vespas de fazer bancarrota, motivo porque a Inglaterra está hoje de posse das acções do canal. Como se comprehende que M. Decazes, o homem «habile» por excellencia, deixasse concluir uma transacção tão prejudicial á França, para effectuar a qual foi sufficiente menos d'uma semana? Ignoro-o. Em todo o caso censura-se o ministro de ter comprometido os interesses francezes da maneira mais levisana. Elle conhecia a situação do khediva e os seus seus projectos de alienação; que fez, pois? teria necessidade da Assembleia? M. Disraeli não precisou do Parlamento, e quando este, reunido, deliberar sobre o acto do ministro, será por aclamação ractificada a compra de 177:000 acções de Suez.

A imprensa ingleza está mui contente, confessa que a operação financeira do gabinete de Saint-James póde precipitar a crise que ameaça a Turquia, e influir consideravelmente sobre destino do proprio Egypto. M. de Lesseps, n'uma carta aos directores da companhia do canal maritimo, felicita-se da aquisição pela Inglaterra, das acções do khediva. Sob o ponto de vista financeiro, certamente o negocio é soberbo; considerado relativamente ao futuro da França é um desastre.

Annuncia-se a proximo publicação de um projecto de mobilisação do exercito inglez, o que prova que o leão britannico desperta e quer estar prompto para qualquer eventualidade.

H.

Coimbra 15 de dezembro.

(Do nosso correspondente).

Partiu na segunda-feira para Lisboa o

presidente do conselho de ministros, e Serpa, V. de Mafra e outros grandes do reino, que da capital vieram assistir ás exequias de J. A. d'Aguiar. O ministro da justiça foi á Figueira visitar os parentes. Os ministros hospedaram-se em casa do sr. bispo-conde, que no domingo offereceu um esplendido jantar a diferentes membros dos diversos partidos politicos, que se fizeram representar nas exequias, assistindo ao banquete, além do sr. Fontes, Barjona, e Serpa, o sr. Casal Ribeiro, conde de Mafra, representante de el-rei, conde de S. Thiago, representante de D. Fernando, Barros e Sá, Camara Leme, Mesquita, governador civil, dr. Mamede, dr. Fernando de Mello, presidente da camara, V. de S. Jeronimo, José Ribeiro da Cunha, Miguel Osorio, par do reino, dr. Vaz, lente de Direito, dr. Rodrigues, e outros muitos personagens, cujos nomes nos não lembram.

O jantar foi variadissimo, e animado, terminando pelas oito horas da noite. A esta hora foi ao paço uma comissão academica, acompanhada de grande numero de estudantes com musicas, e deitando foguetes, para pedir ao sr. Fontes um feriado para segunda-feira. Como ainda estivessem jantando os ministros, a comissão não foi logo recebida, e entretanto tocavam as musicas no pateo e estrondeavam as gradolas (isto depois d'umas exequias em que só devia reinar o sentimento e correrem as lagrimas). Davam-se vivas a tudo e por tudo. Os rapazes apinhados na escadaria do paço, e penetrando já nos corredores, divertiam-se a seu modo. Um d'elles lembrou-se de botar discurso e fallou assim: Nós... nós... cingimos estes habitos, estas tunicas negras como a reacção, não podemos deixar de ficarmos... não podemos deixar d'acompanhar o movimento da época... não podemos deixar de saudar o sr. Antonio Maria... (o resto sumiu-se no vosear imenso, de vivas, etc.) Ainda não podemos saber quem foi aquelle inspirado orador, porque queriamos expor o seu nome á admiração geral.

Depois foi a comissão recebida, e deu-se-lhe o feriado. O entusiasmo tocou então o delirio, dando vivas ao Fontes, Barjona, Serpa, ao rei, á rainha, á liberdade, etc.

O sr. conde de Mafra levantou um brinde á mocidade academica o que lhe valeu muitos vivas.

O sr. Fontes commovido com o discurso que o quartanista de Direito, Portocarrero, pronunciou no cemiterio, mandou-o chamar á sua presença.

Hontem partiu d'aqui a artilheria que tinha vindo d'Abrantes fazer as honras fúnebres.

—Na Sé Cathedral anda-se desarmando a magnifica eça, que foi fotografada pelo sr. Albuquerque.

—Falleceu o honrado empregado da secretaria da Universidade, Silva Encarnação. Foi acompanhado por alguns academicos, que tencionam erigir-lhe uma lapide.

—Succumbiu hontem o eximio compositor e mestre de musica, Macedo. O officio foi hoje desempenhado a grande orchestra na igreja de S. Bartholomeu.

—Um dia d'estes foi encontrada morta de frio uma pobre velha, dentro em casa.

Noticias d'Hispanha.

Como não recebemos carta do nosso assiduo e estimavel correspondente de Madrid, vamos extractar do «Monde» o seguinte:

Durango, 7 de dezembro.

Por ordem de s. m. Carlos VII, foi

celebrado, a 4 de dezembro, na principal igreja de Durango, officios solemnes pelo repouso da alma de s. a. i. e r. Francisco de Modena, Massa e Carrara, archiduque d'Austria, tio do rei, fallecido em Vienna a 20 de novembro ultimo.

O rei, os secretarios d'Estado, a casa militar e civil de s. m., a deputação da Biscaya, o governador da praça, a municipalidade de Durango, os guardas a cavallo e os guias do rei, assistiram com uma multidão immensa a esta piedosa cerimonia, rendendo assim uma ultima homenagem áquelle que foi um completo modelo de dignidade e constancia na vida politica, de sabedoria e virtudes no seu da familia.

Escudos das armas de Hispanha e de Modena ornavam o catafalco e as negras armações com que a igreja estava adornada.

Os jornaes de Madrid, que não dizem senão o que a censura do jornal liberal de D. Alfonso lhes permite publicar, tornando-se assim solidarios de tudo que inserem, nos annunciaram que, a 26 de novembro ultimo, o consul geral de Hispanha em Bayona tem uma conferencia de duas horas com o marquez de Nadaillac, prefeito dos Baixos-Peryneus, e que este funcionario se poz ás suas ordens para que o consul julgasse convenientemente aos interesses da Hispanha e á causa de D. Alfonso, á qual o marquez de Nadaillac se diz profundamente affeccionado.

Apraz-nos acreditar que o prefeito dos Baixos-Peryneus se apressará a fazer desmentir em Madrid a attitude servil que lhe attribuem n'este negocio e que é contraria aos seus deveres e á dignidade do cargo que occupa em Pau.

As tropas alfonzinas que occupavam as alturas de Sorauen e a aldeia de Alzuza, a duas leguas de Pamplona, foram obrigadas pelo mau tempo e pela neve, a abandonar-as e a retirarem-se para a praça. Estas importantes posições custarão ao exercito inimigo consideraveis perdas no dia em que tentou reconquistal-as.

O veneravel bispo de Urgel, que foi comprehendido como prisioneiro de guerra na capitulação de Seo d'Urgel, está preso n'uma enxovia em Alicante, perseguido por delicto commum pelas autoridades civis, ás quaes o general Martinez Campos teve a ignominia de o entregar.

Os jornaes de Madrid annunciaram que a 28 de novembro, por occasião do seu anniversario natalicio, D. Alfonso concedeu uma amnistia geral a favor de todos os presos por delicto commum.

O bispo d'Urgel, se tivesse continuado a ser considerado como prisioneiro de guerra, estaria já em liberdade por causa da troca que teve logar entre os dois exercitos; preso por delicto commum deve aproveitar da amnistia geral concedida por D. Alfonso.

Se o seu captiveiro se prolongar, o governo de Madrid nos mostrará, o que nós já sabemos, que faz tanto caso da palavra dos seus generaes como das graças que julga fazer o principe escravo da revolução.

O serviço de viajantes e mercadorias vae proseguir a contar d'este dia nos caminhos de ferro carlistas, entre Andoain e Zumarraga. As reparações exigidas pelo estado da via foram feitas sob as vistas do director geral das communicações do reino, sem a intervenção da companhia do Norte, cuja rede comprehendia a linha acima indicada.

P. S.—Faz um tempo horrivel, n'esta occasião são impossiveis quaesquer operações.

Todavia o Rei, os voluntarios e o paiz estão mais do que nunca decididos e re-

solvidos, cheios de confiança e de esperança e certos do triunfo. Madrid mata-nos a seu bello prazer, annunciando por toda a parte que está prestes o nosso fim; não é nem será cousa alguma. Lutarão até ao triunfo, e nós triunfaremos.

Por extracto:

De Saint-Chéron.

## AVISO E PEDIDO

E' nosso costume mandar pela festa do Natal ás pessoas que se estimam alguns presentinhos, a que se dá o nome de CONSOADA; e tendo o SS. Padre Pio IX por tantos titulos direito ao nosso amor e respeito, parece ser quasi um dever mandarmos-lhe tambem a CONSOADA. Eu já tenho em meu poder algum dinheiro para este fim e que pessoas piedosas me pediram fizesse chegar ás mãos sagradas do Nosso Santo Padre; e como possa haver alquem mais com este desejo, por isso faço este aviso e pedido juntamente para assim ser mais avultada esta CONSOADA.

Estas quantias, que costumam ser pequenas em valor, são sempre muito grandes pela significação.

Braga, 16 de dezembro de 1875.

P.<sup>o</sup> JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

## GAZETILHA

**Audiencias geraes.**—Foram julgados os seguintes individuos:

Dia 3. João Pinto d'Oliveira e José de Sousa, da freguezia de Frossos, d'esta comarca, pelo crime de offensas corporaes: absolvidos.

Dia 4. José de Barros, da freguezia de Nive, pelo crime de offensas corporaes: condemnado em 40 dias de prisão, sendo os ultimos 15 remiveis a 200 reis cada dia.

Dia 10. Manoel Duarte da freguezia de Lamaças, pelo crime de furto: absolvido.

Dia 11. Domingos José Alves, d'esta cidade, pelo crime de subtração de fazendas: absolvido.

Dia 15. Luiz Antonio dos Santos Ferreira, d'esta cidade, pelo crime de offensas corporaes: absolvido.

**Exoneração.**—Foi exonerado do cargo de fiscal do serviço dos trens, por assim o haver pedido, o sr. Manso, que ha uns poucos d'annos exercia este logar com bastante zelo e actividade.

A sua falta já se fez sentir. No dia 13 do corrente foram tirados d'um açafate que vinha de Guimarães no carro do Marihuas 6 facas e 6 garfos de prata pertencentes ao sr. Moreira, da rua de S. Lazaro. Veremos agora as providencias que se empregam.

Em tempo houve um descaminho de 50 libras, por equívoco de direcção, e ao sr. Manso deveu o dono o tornar a haver-as.

Os donos dos trens devem estar satisfeitos pela exoneração do sr. Manso, por que este era o seu desideratum; o publico é quem ha de sentir a falta.

E' porém bom até certo ponto que aquelle cargo passasse a outros, para que muita gente se desengané que quanto vigor o sr. Manso empregava n'aquelle serviço era todo pouco para obrigar os donos dos trens e os bolieiros a cumprir as disposições municipaes que regulam aquelle serviço, para segurança da vida e fazenda dos passageiros, e assegurar-lhes a commodidade compativel com o transporte.

**Prejuizos populares.**—E' preciso combater muitos erros e superstições do povo fanático e ignorante. Muitas d'estas opiniões absurdas ainda infelizmente tem grande voga, apesar dos progressos da instrução.

Fallemos hoje de algumas mais curiosas e extravagantes.

Uma das mais vulgares refere-se ás borboletas. A subita entrada d'uma borboleta branca pela porta ou janella é signal de terem os donos da casa de rece-

ber uma boa nova; mas se o insecto é pardo ou escuro é annuncio de desgraça.

Se uma pequena aranha passeia pelo vestido de qualquer pessoa, é annuncio de que essa pessoa tem de receber dinheiro: em prata, se é branca; em ouro, se é amarella, e em cobre, se é negra. Quando a mosca vareja entra em casa, annuncia visita inesperada. O canto do grillo branco dentro de casa tambem é bom agouro para as familias.

Todos estes prejuizos são crenças ridiculas e grosseiras, que nem merecem refutação.

A's innocentes e industriosas andorinhas tambem muita gente rude e ignorante attribue o seguinte: irem estas aves á beira-mar procurar e escolher uma pedrinha, vindo com ella no bico para abrir em o ninho os olhos aos filhos que sem esta operação os não abrem!

A pedra das andorinhas é muito procurada e estimada por algumas pessoas, pela rara virtude que lhe attribuem, de tirar os argueiros dos olhos! A tal imaginaria e encantada pedrinha é um pequenino seixo bem chato e bem polido pelo mar, ou um pequeno fragmento de uma concha preta, bem lisa, polida e doce ao tacto!

E' escusado dizer, que tão extravagante e mysteriosa industria das andorinhas não tem o minimo fundamento, e é um erro grosseiro, como outros muitos, que a sciencia condemna.

Estas e outras crenças ridiculas não devem admirar, se nos lembrarmos, que ainda muita gente ignorante acredita nas almas do outro mundo, consultar agouros, e se aconselha com os feticheiros e adivinhos. Citemos outro exemplo de estúpida superstição.

A coruja, que é uma ave formosa pelas cores brilhantes de sua plumagem variada de branco, amarelo e cinzento, e pelo enfeite delicado e elegante de penas encrespadas, que lhe circunda a cabeça, ainspira ainda desprezo e horror a muita gente. Esta ave nocturna habita ordinariamente as torres e campanarios, os telhados e paredes velhas dos edificios, onde possa viver escondida de dia, para sair á hora do crepusculo da tarde. Suppõe o povo, que esta ave escolhe semelhantes habitações, para roubar e beber o azeite das alampadas das igrejas! Que erro grosseiro! A coruja escolhe aquelles lugares, onde abundam ratos e outros animais daninhos, fazendo-lhes guerra implacavel, e sustentando-se d'esta caça. Os ninhos d'estas aves apparecem cheios dos productos da rapina nocturna, que é a sua industria caracteristica.

Outro erro absurdo é considerar esta ave, como animal funebre e mensageiro da morte. A voz rouquenha e o silvo agudo e estridente da coruja são para muita gente o annuncio sinistro e agoureiro de fallecimento de alguma pessoa de familia! A assim se pagam com tanta ingratitude os serviços d'esta ave vigilante, verdadeira sentinella nocturna de nossas casas e campos, sempre infatigavel na caça e destruição dos ratos, arganazes, e outros animais daninhos, que roubam e devoram os nossos fructos!

A coruja, longe de inspirar a repugnancia e aversão que geralmente inspira, merece pelo contrario pelos proveitosos serviços que presta, a nossa benevolencia e gratidão.

**Milho.**—Chegou a Vianna uma barca allemã com 6:000 saccas de milho para os negociantes d'aquella praça Magalhães & Filho.

**Longevidade.**—Morren em Cahentes, na ilha de Cuba, D. Raphael Gonzalez, com 105 annos de idade. Em toda a sua vida, teve apenas duas enfermidades.

Deixou dez filhos, sete dos quaes eram casados. Tinha 99 netos, 166 bisnetos e quatro tataranetos.

**Illustre enfermo.**—Está gravemente doente com uma pneumoia o sr. bispo de Bragança, irmão do sr. conselheiro Martens Ferrão.

**Tremor de terra.**—No dia 12 sentiu-se um terrivel tremor de terra em Labore e Peschavar. Causou muitas ruinas e bastantes victimas.

**Madrid e o Escorial.**—Madrid tem 17 kilometros de circumferencia e 400:000 habitantes. A Porta do Sol, largo de 200 metros de comprimento, é o coração da cidade onde vão ter as mais bellas e importantes arterias da «Nova Madrid».

O jardim «Buen Retiro» tem de comprimento 1:400 metros, e data da época de Filipe IV.

O Prado tem de comprimento 4 kilometros.

O Museu Real de pinturas é o mais rico da Europa: se é inferior ao do Louvre, excede-o muito na collecção de obras primas que encerra; basta citar para exemplo 46 quadros de Murillo, 14 de Zurbaran, 58 de Ribera, 64 de Velazquez, 53 de Teniers, 62 de Rubens, 10 de Raphael, 19 de Poussin, 60 de Luca Giordano, 43 de Titien, 25 de Paulo Veronese, 54 de Tintoret.

Ha no Escorial (que os hispanhoes consideram como a 8.<sup>a</sup> maravilha do mundo artistico) 88 fontes, 16 pateos, 9 orgãos, 40 altares, 2:672 janellas, 12 000 portas, 15 claustros, 9 cosinhas, 5 enfermarias, 16:540 pinturas. Devem dizer-se alli 17:538 missas annuaes e 113 responsos diarios. Somadas todas as superficies por onde se póde transitar, dão 33 leguas de comprimento. Tem a basilica 500:000 pés de superficie; os dois pulpitos de alabastro e marmores finissimos custaram 95 contos de reis. A lampada é suspensa por um cordão de seda que pesa 7 arrobas, e que custou 315:000 rs. Na bibliotheca admira-se entre outras cousas o Codido Aureo, que contém os quatro Evangelhos em letras d'ouro massiças e collocadas sobre pergaminho. Tem 17 libras d'ouro.

**Missa de requiem.**—Os devotos do SS. Rosto do Senhor, erecto na rua de Traz da Sé, deliberaram mandar cantar uma missa de requiem e responso, na igreja da Misericordia, por 9 horas da manhã do dia 20, para suffragar as almas dos infelizes que foram victimas das nossas discordias civis em igual dia de 1846; por isso convidam todas as pessoas que queiram assistir a este religioso acto.

**Naufragio.**—Naufragou em Peniche, no dia 14, o hiate «Paquete de Sines», saído de Lisboa para Portimão. A carga era de farinha e cereaes. A tripulação foi salva. O barco julga-se perdido.

**Morte repentina.**—Falleceu antehontem repentinamente o sr. José de Lima, negociante de sola na rua dos Chãos, e abastado proprietario d'esta cidade.

**Almanach Burocratico.**—Está já concluida a impressão do «Almanach Burocratico geral, districtal e concelhio», para 1876, por Aristides Abranches.

**Estado do mercado em 14 do corrente.**—litros ou Alqueire 16,110.

Trigo	50	800
Milho alvo	37,5	600
Centeio	32,5	520
Milho branco	42	670
Dito amarelo	40,5	650
Cevada	32,5	520
Feijão vermelho	60	960
Dito amarelo	50	800
Dito branco	50	800
Dito rajado	44	700
Dito miúdo	37,5	600
Batatas	25	400
Azeite	181 almude	4:340

**Explosão.**—Houve uma explosão terrivel em uma mina de carvão de pedra de Swaithe-Main, perto de Barosley, e uma das mais importantes de York-shire. Estavam na mina mais de 300 mineiros e julga-se que mais de 200 pereceram na catastrophe.

**Um exemplo da preguiça oriental.**—Da «Discussão»:

X... Pachá jantara com um diplomata francez: a conversação versou um momento sobre espargos.

—Como, disse o diplomata francez, adora os espargos e não os cultiva...

—Tem razão, vou mandal-os semear amanhã.

—E d'aqui a seis annos poderá comel-os...

—Seis annos?! Então não val a pena.

O acaso faz sentar á mesma mesa, d'alli a seis annos, os mesmos convivas.

—Então ainda adora os espargos?

—Effectivamente ha seis annos que fallamos n'isto neste mesmo logar.

—Se os tivessees mandado semear então, já hoje os poderia comer.

—E' verdade, disse negligentemente o turco, mas agora já não val a pena... era preciso esperar ainda mais seis annos.

**Portuguezes residentes no districto consular de Siam.**—Residem actualmente no districto consular de Siam 32 subditos portuguezes, dos quaes 12 são solteiros, 15 casados e 5 viúvos. Quanto a profissões, 8 são logistas, 5 interpretes, 3 escreventes, 6 maritimos, 2 negociantes, 1 secretario do consulado, 2 proprietarios, 4 taverneiros e 1 sem modo de vida. Residencias: 1 em Supen, 1 em Sam-sem, 1 em Petrio, 1 em Bang-knang

e os mais em Bang-kok. Estes 52 subditos tem 57 pessoas de familia.

**Que frio!**—Em Burgos, Hispanha, tem chegado a temperatura a nove graos abaixo de zero, e em Avila a doze graos, tambem abaixo de zero.

**Esqueletos.**—Diz a «Correspondencia de Leiria», que tratando de assoalhar-se uma casa no hospital militar, que está estabelecido no extinto convento de Santo Antonio dos Capuchos, descobriu-se uma lapide que foi levantada, e encontrou-se um carneiro onde estavam 5 esqueletos humanos, teado ainda cal por cima e do lado fragmentos de caixões. Um dos esqueletos tem de altura 1.<sup>m</sup>7. Parece que esta sepultura tem mais de um seculo. Foi mandada tapar de novo.

**Nova linha telegraphica submarina.**—No «Diario do Governo» já vem publicado o programma e condições para a adjudicação e exploração da linha telegraphica submarina entre Portugal e os Estados-Unidos da America, tocando nas ilhas dos Açores.

**Appelo á caridade.**—Imploramos á caridade das almas piedosas e bemfizejas uma esmola para o entrevado Antonio dos Granginhos, que vive na maior miseria, em companhia de sua mulher, doente, e aleijada com uma ruptura. Reside na rua do Alcaide, n.<sup>o</sup> 17, n'um quarto á porta da rua.

## VARIÉDADES

O nosso amigo C. A. envia-nos o seguinte, cuja publicação nos pede:

### Uma consuada.

Entre uns affarrabios, já amarelados pelo tempo, encontrei uma preciosidade, que não posso deixar de vingar d'um indigno esquecimento, e que, com os meus cumprimentos, offereço a MESTRE ROQUE, cuja fama resoa desde o Tejo até ao Guadiana.

Eis a preciosidade:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Gente que vê um palmo adiante do nariz.

O abaixo assignado, posto de cocaras ante as provocadoras plantas de v. ex.<sup>a</sup>, vem formular uma queixa, do tamanho d'um torreão, para a qual chama a attenção complacente de v. ex.<sup>a</sup>

Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>: o supplicante não póde deixar de dar largas á sua indignação, expondo á luz meridiana os grandissimos motivos que tem para viver assoberbado pelo desgosto e pelas tribulações de todo o calibre.

Como é do dominio de v. ex.<sup>a</sup>, medra por 'hi um figureto, em cuja fisionomia ressem os longes hebraicos ou patagonios, ou não sei quê, o qual figureto passa os seus melhores momentos a manter o abaixo assignado, que não é juguete de malucos, como v. ex.<sup>a</sup> não ignora.

O abaixo assignado refere-se directamente, claramente, indubitavelmente, incontestavelmente a mestre Roque, o parvonez.

Parbleu! Mestre Telha atirou o supplicante para a indisponibilidade, como se o supplicante tivesse algum dia a sinistra tineta de ir alapardar-se no bestunto impenetravel de «mestre Roque», para quem vive no montão da roupa suja, como qualquer alarve, que é «mestre Roque».

Pois é como lhe conto, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>

O parvonez «mestre Roque», o factotum da asneira, nunca passou por mim que me não salpicasse do lixo da vassoura do seu officio; pois é preciso que se saiba que «mestre Roque» é varredor na estação do caminho de ferro, d'esta cidade augusta e fiel e antiga, e não sei que mais.

Eu peço, eu exoro a v. ex.<sup>a</sup> que mande para Rilhafoles o sór Roque alim de pôr o supplicante a coberto das ferocidades do sobredito palerma, e claque apalermada.

Mova a compaixão de v. ex.<sup>a</sup> este sangue em que venho a escorrer, produzido pelas escoucinhadelas de «mestre Roque», o parvonez especial.

Confianço na rectidão de v. ex.<sup>a</sup> o abaixo assignado, com as mãos erguidas e joelho em terra, ainda

P. a v. ex.<sup>a</sup> haja por bem deferir na fórma supplicada.

E. R. M.<sup>ce</sup>

o Senso-commum.

Indeferido:

1.º Porque é preciso que «mestre Roque» funcione na corda bamba das gaifonas, para esconjurar a melancolia que não me larga, nem a tiro de canhão Krupp.

2.º Porque «mestre Roque» é uma caranguejola de destemperos, e é dos livros que os nervos tenham também, para variar, algumas crispacões.

3.º Porque se a raça dos «Roques» faltasse na sociedade, fariamos ablativo de viagem para o Pavão, infelizes victimas do spleen.

4.º Porque eu morro d'amores por «mestre Roque», apesar de nunca elle ter a probabilidade de entrar no meu gremio. Amen.

(Assignada)—A GENTE QUE VÊ UM PALMO ADIANTE DO NARIZ.

## ASSOCIAÇÃO CATHOLICA

Por parte da Junta Directora são prevenidos todos os srs. associados que não tendo podido verificar-se a nova eleição no dia marcado pelo Estatuto, terá esta lugar no dia 20 do corrente ás dez horas da manhã, na casa da Associação.

O secretario

João Antonio Velloso.

## SAÚDE A TODOS

sem medicina, purgantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalésière* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc. Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalésière* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 13400 reis; de 2 1/2 kilos, 33200 reis; de 6 kilos, 63400 reis, e de 12 kilos, 123000 reis.

Os biscoitos da *Revalésière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalésière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças

e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Placa Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Ráhir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

Alfredo Barbosa dos Santos, agradece penhoradissimo a todos os cavalheiros que se dignaram assistir á missa que, para suffragar a alma do exc.<sup>mo</sup> sor. Luiz Dally, fallecido em Lisboa, mandou celebrar na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade, e a todos protesta o seu sincero reconhecimento. (2853)

Anna Margarida de Castro Loureiro, seus irmãos e cunhados, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram por occasião do fallecimento e enterro de seu presado marido, irmão e cunhado, Manoel Monteiro Gonçalves d'Oliveira, cujo enterro teve lugar no dia 4 do corrente. (2856)

D. Margarida Candida Barros Ferreira, Francisco Gomes Ferreira, Antonio Gomes Ferreira e Domingos Gomes, estremamente penhorados para com os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. que lhes fizeram a honra de assistir ao resposo de sepultura, resado no dia 2 do corrente, na igreja de S. Francisco em S. Jeronimo de Real, pelo eterno de-canção de sua querida e sempre chorada sobrinha D. Silvana Candida Lopes, não lhes sendo possível fazel-o pessoalmente, o faz por este meio, confessando a todos profundo reconhecimento. (2844)

## ANNUNCIOS

Pela administração do concelho, d'esta cidade, corre seus devidos termos um processo, a requerimento da Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, afim de obter a concessão de licença para montar uma machina a vapor com applicação á serragem e aparelho de madeira á fabricaçã de pregos d'arame, e á moagem de cereaes, em propriedade sita na rua da Cruz de Pedra, freguezia de S. Pedro de Maximinos, pertencente á annunciante Companhia Edificadora e Industrial Bracarense, e que se acha comprehendida na 2.<sup>a</sup> classe da tabella annexa ao decreto de 21 de outubro de 1863; que tem os inconvenientes de fumo, perigo de incendio e explosão nas caldeiras, e incommodo pela bulha. A referida propriedade confronta do nascente com casas da mesma companhia, do norte com terreno de D. Thereza de Jesus da Silva Pereira Vieira, do poente com terreno de D. Izabel Rita d'Oliveira, e do sul com o quintal da casa de Machado Caires, pelo que, em conformidade do artigo 6.<sup>o</sup> do citado decreto, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de qualquer estabelecimento, e todas as pessoas interessadas a apresentarem na referida administração a exposiçã de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença, dentro do praso de trinta dias con-

tados da data dos editaes, que é de 14 de Jezembro corrente.

Braga 14 de dezembro de 1875.

Pela Companhia Edificadora e Industrial Bracarense—os Directores

Francisco da Silva Araujo.  
(2857) João Carlos Pereira Lobato.

Quem se julgar com direito a uma egua de raça gallega, de cor castanho-escuro, que appareceu n'esta cidade no dia 14 do corrente, e se presume ter sido furtada, deve comparecer n'esta Administração do Concelho. (2858)

## Mercadorias baratas em Braga

Ao Primeiro Barateiro

Lindas lãs escuras, alta novidade a 240 réis.  
Ditas de gosto escocoz, a 240 e 360 rs.  
Ditas lizas de cores, a 100, 120 e 160.  
Ditas com seda a 360 e 360.  
Faile de lã preta, imitando seda a 360  
Papelines de seda a 500!  
Lindas pretaes a 120 e 100.  
Fazendas para todas (cretones) 160  
Panos crus a 70 réis o metro!!  
Sombrinhas de seda para senhora a 13000 réis!

Lindos veludos proprios para a estação.  
Cochinez de lã para homem a 600  
Cortes de meia casimira a 13400.

Pannos finos para a estação, por preços nunca vistos. Chapeus de sol de seda para homem 13700!

Cortinados para janellas, com bordados da Suissa, a 25000 réis o par.

Em morins, pannos crus, metins para forros e muitas outras miudesas, ninguém póde competir com o Primeiro Barateiro. (Chãos de Cima). (2855)

## AVISO

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida e outros credores do fallecido Manoel de Magalhães Araujo Pimentel, acabam de verificar o aresto ou embargo em todos os bens d'este, que constam do seu inventario, e por isso prevem por este modo que ninguem contrate com a sua viuva D. Maria Cristina Pereira Gajo de Noronha e seu segundo marido D. Francisco de Noronha Menezes, nem com os filhos d'aquella e enteados d'este, Lourenço de Magalhães Araujo Pimentel Junior e Eduardo de Magalhães d'Araujo Pimentel ácerca da venda e compra ou hypotheca de taes bens, que são situados no concelho de Braga, no de Guimarães, no de Fafe, no de Celorico de Basto, no de Villa Verde, no de Barcellos, no de Villa de Conde, no de Coimbra, no da Povoas de Varzim e Espozende, sob pena de nullidade.

Braga, 14 de dezembro de 1875. (2855)

## COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE BRAGA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a primeira prestação de 20 por 100 ou 103000 rs. por acção, nos dias 15 a 20 de Janeiro de 1876, no Banco Commercial de Braga, e no Porto, na Caixa do mesmo Banco, rua das Flores n.º 148.

No acto do pagamento é indispensavel a apresentação dos titulos provisionarios, e na mesma occasião serão entregues os estatutos.

Braga 20 de Dezembro de 1875.

O gerente,

Nuno José Villaca.

(C.—2851—R. 159).

O Novo Testamento de N. Senhor Jesus Christo, traduzido em portuguez e approved pelo snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, 1 volume portatil, preço 500 réis.

O producto da venda é applicado para uma obra pia.

Pedidos dirigidos ao editor José Franco de Sousa—rua do Arco da Bandeira n.º 30, 3.º—Lisboa.

## Bom emprego de capital.

Vende-se a casa n.º 5 da rua da Sé; quem a pertender póde dirigir-se á loja do Cachapuz, que ahi encontrará com quem tratar. (2835)

## Direcção do Caminho Carriz de Ferro de Braga

Por esta direcção faz-se publico que até o dia 28 d'este mez, no escriptorio provisório da dita companhia, no largo da Porta Nova, n.º 13 em Braga, recebem-se propostas em cartas fechadas de 5000 travessas e 3.200 longrinas de madeira de pinho para a construcção do dito caminho de ferro, entre a Estação do Caminho de Ferro do Minho, e á meia lanja das primeiras capellas do Santuario do Senhor do Monte.

As condições respectivas acham-se á disposição de quem pertender licitar para as ver no supra-citado escriptorio todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas serão redigidas de modo que apresentem um preço definitivo para cada travessa ou longrinas.

Braga 14 de dezembro de 1875.

O gerente

(2849) (160) Nuno José Villaca.

## AVISO

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade faz saber que, por proposta dos snrs. facultativos, foi deliberado que a visita publica que diariamente tiuha lugar aos doentes do Hospital de S. Marcos, fosse sómente permitida d'este o 1.º do mez proximo aos domingos, terças e sextas feiras de cada semana das 11 ás 11 e meia horas da manhã.

Braga 15 de dezembro de 1875.

(161) O provedor

(2848) Manoel Justino Marques Murta.

## LEILÃO

Na casa dos Congregados, Braga

No dia 28 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã se procederá á venda, em leilão de tudo o que pertence á Vaccaria Bracarense, constando de 12 vaccas, 3 tourinhas, 2 bezerros e um touro de cobrição, medidas e vasilhas do leite, taça de desnatar, machinas de fazer manteiga, pesos e balanças, coberturas, colleiras e campainhas das vaccas, o chalet, etc.

Nomes e marcas.

Bonita marca pequena boa leiteira	
Saloia	»
Carocha	»
Estrella marca grande	»
Chellas	»
Morgada	»
Angot	»
Boneca	» dá pouco leite.
Abeilha	» 26 mezes d'idade, filha da Carocha
Minhota	» 27 idem filha da Morgada.
Gasella	» 25 idem, filha da Bonita.

Tres tourinhas = uma de 6 mezes filha da Carocha, outra de 5 mezes, filha da Saloia, e outra de 3, filha da Chellas. Dous bezerros de 4 mezes, e Holland-Bull, touro de cobrição de 6 annos, muito manso e que trabalha muito bem á nora. (2842) (157)

Pe-deu-se um cordão de oiro ao sair da missa do meio-dia, da Sé, no dia 8. Quem o achasse e o queira entregar, pode procurar a moça de D. Narcisca Cecilia Cayres Loureiro, na Madre de Deus, S. Pedro de Maximinos.

## VENDA IMPORTANTE

Vendem-se as quintas do Barral e de Fund-Villa, ou as do Paço e Sandarão em grupos de duas para um lado e duas para outro, por assim se acharem ligadas, ou cada uma sobre si, com suas respectivas pertenças, conforme sua descripção no respectivo inventario, e todas sitas na freguezia de Semelhe, soburbios d'esta cidade. Tratam-se com a exc.<sup>a</sup> gerencia do Banco do Minho. (2819)

## ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem accções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (1)

# HABILITAÇÃO LOTERICA

## SECÇÃO DE ENTRADAS A PREÇOS REDUZIDOS

### EM SÉRIES DE 6, 12, OU 24 LOTERIAS

(SUCCESSIVAS OU ALTERADAS)

Lourenço Marques d'Almeida, desejando satisfazer o desejo d'alguns dos numerosos e muito estimaveis freguezes do seu estabelecimento, deliberou abrir esta secção d'entradas, que já, pela *redução dos preços*, já pela commodidade de poder qualquer habilitar-se, *sem mais ter d'encomodar-se*, é de summa vantagem para os amadores do jogo da Loteria. Recebe ainda assignaturas, para o que remette as listas de subscripção e mais instrucções, a quem as pedir. As requisições devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA—Rua das Flores, n.º 112—PORTO.

OS PREÇOS D'ENTRADA, SÃO OS SEGUINTES:

SÉRIES DE 6 LOTERIAS	SÉRIES DE 12 LOTERIAS	SÉRIES DE 24 LOTERIAS
PREÇOS DE ENTRADA, COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADAS COM DIREITO A	PREÇOS DE ENTRADA COM DIREITO A
Uma cautella de 600 réis 3\$550	Uma cautella de 600 réis 7\$000	Uma cautella de 600 réis 13\$800
Um decimo de 1\$350 réis 8\$000	Um decimo de 1\$350 réis 15\$600	Um decimo de 1\$350 réis 31\$000
Um quinto de 2\$600 réis 15\$400	Um quinto de 2\$600 réis 30\$500	Um quinto de 2\$600 réis 60\$000
Meio bilhete de 6\$300 réis 38\$600	Meio bilhete de 6\$300 réis 77\$000	Meio bilhete de 6\$300 réis 152\$000
Um bilhete de 13\$000 réis 77\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 152\$000	Um bilhete de 13\$000 réis 300\$000

## TODOS OS MEZES SE EXTRAHEM 3 LOTERIAS

Assim, a série de 6 loterias, sendo successiva, terminará em 2 mezes; sendo alterada, póde prolongar-se a 3 ou 6 mezes. A série de 12 loterias, sendo successiva, terminará em 4 mezes; alterada, póde prolongar-se a 6 ou 12 mezes. A série de 24 loterias, sendo successiva, terminará em 8 mezes; alterada, póde prolongar-se a 12 ou 24 mezes.

## HABILITAÇÃO EM NUMEROS CERTOS OU VARIÁVEIS

A habilitação póde ser em **numeros certos ou variáveis**, isto é, póde o subscriptor jogar no mesmo numero em todas as loterias, como póde em cada uma d'ellas jogar com numero differente. Em qualquer dos casos, receberá opportunamente, em todas as loterias respectivas, a fracção ou bilhete correspondente á sua entrada.

## BRINDE

A todos os Snrs. que subscreverem para a HABILITAÇÃO LOTERICA, será opportunamente enviado como **brinde**, um apparatus folheto, nitidamente impresso, contendo a relação completa de todos os numeros que desde a abertura d'este estabelecimento (julho de 1872) até ao fim do corrente anno, n'elle sahiram premiados com premios superiores á quantia de 100\$000 réis, os quaes entre si formam uma importante collecção.

Conterá além d'isto o mesmo folheto o calendario para o anno de 1876; a tabella dos portes do correio, lei do sello; e horario dos Caminhos de Ferro do Minho, bem como outras varias annotações d'utilidade.

## Alta novidade para inverno

Campo de D. Luiz I, n.º 1

(Entrada da rua dos Capellistas)

### A. RIBBEIRO

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de fazenda de lã com xadrez e lisos com bonitas cores, proprias para a presente estação, o qual por seu esmerado gosto e novidade, merece a atepção dos seus amigos e freguezes e exm.<sup>as</sup> freguezas, sendo os preços mais baratos do que em outro qualquer estabelecimento.

Lenços e mantas de malha de lã, platinas, regalos de pelle, effeitos de pelle para pescoço, capas inglezes á Beduina, faixes pretos e de cores, merinos pretos de pura lã, cintos de verniz, ditos prateados, laços de seda dos mais modernos que ha para senhora, golas bordadas, camisollos para homem, sacas de viagem, guarda-solinhos para senhora, mantinhas de seda para senhora, a 80, 120, até 800 rs.

Um saldo de fazendas de lã, que eram de 300 rs., a 160.

Outro dito de fazendas de lã, que eram de 240, a 120.

Chitas largas de cores 80, 90, 100 e 120.

Fazendas transparentes a 50 rs.

300 lenços de seda sem defeito, a 300 réis.

100 ditos sarjados sem defeito, a 500 rs.

200 ditos fullards a 600 »

100 ditos sarjados com defeito, a 240.

Lindos setins de lã, de bonitas cores, a 300 rs.

Guarda-solinhos para senhora, a 1\$000 e 1\$200.

Colleirinhos de bretanha para homem, a 50 rs.

Sortimento de perfumarias do Piver.

E muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento, que vende por preços baratissimos.

## SERÕES ROMANTICOS

Esta acreditada empresa editora vae publicar o notavel romance—*Os desherdados*, de M. Fernandez y Gonzalez, versão de L. Quirino Chaves, e ornado de primorosas estampas, desenho do bem conhecido Manoel de Macedo. Distribuirá a empresa 40 paginas por semana, pelo modico preço de 50 rs. Dá dois brindes: um de 5\$000 rs., em cada volume; e outro um mappa da Europa a todos os assignantes. Este romance é dividido em quatro partes com os titulos seguintes: — *Feio do corpo bonito de alma* — *A carne e o espirito* — *O que ha por baixo das apparencias* — *Morrem uns e outros perdem-se*.

Em Braga é unico correspondente d'esta Empresa o snr. Dias Freitas, rua Nova n.º 3, E, ao qual devem ser feitas todas as requisições.

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de reponsabilidade limitada

CAPITAL 500:000\$000

1.ª Emissão 100:000\$000

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a effectuarem a 4.ª entrada de 5 p.c. ou 1\$250 por acção nos dias 13 a 20 do corrente mez no escriptorio da Companhia—Campo de Sant'Anna n.º 71 D 2.º andar, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Braga 2 de dezembro de 1875.

Os directores

José Alves de Moura  
Francisco da Silva Araujo  
João Carlos Pereira Lobato

2833 154

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (Z\*)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X\*)

## FOLHINHA BRACARENSE

Para a cathedral, colegiadas, e coros do arcebispado, que resam o rito bracarense

Coordenada e mandada observar por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o senhor Arcebispo Coadjutor.

Preço . . . . . 200 réis

## FOLHINHA DE RESA

Do rito romano para a Archidocese Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. . . . . 140 rs.

## FOLHINHA D'ALGIBEIRA

Ou almanak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. . . . . 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas, e em Barcellos, em casa do illm. sr. Fernando Cordeiro em frente da igreja do Senhor da Cruz.

## DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T\*)

## NOVA CHAPELERIA

DE ALMEIDA MAIA

(ANTIGA CHAPELERIA CAMPOS)

44—Rua do Souto—44—Braga

Faz publico, por este meio para todos os effeitos, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava, sob a firma, Campos & Almeida, fica de hora avante girando sob a firma de Almeida Maia, onde ha um variado sortido de chapéus de feltro, caximira seda, das melhores fabricas. Tambem fabrica, concerta e põe á moda, com perfeição, todo e qualquer chapéu. Preços os mais rasoaveis. (1\*)



Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2792)

## BANCO DE VIANNA

Agente em Braga

ANTONIO JOSE ALVES DE CASTRO

31, Largo da Senhora A Branca, 31

Faz as seguintes operações:

Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias (3\*)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.